

**O PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE, O PROCESSO DE SUCESSÃO E A RENDA BRUTA NO RIO GRANDE DO SUL: Análise do Corede Produção**

**BEN-HUR DARVIN DA ROCHA JÚNIOR**

Universidade de Passo Fundo

benhurpf@gmail.com

**MARCO ANTONIO MONTOYA**

Universidade de Passo Fundo

montoya@upf.br

**CÁSSIA APARECIDA PASQUAL**

Universidade de Passo Fundo

cpasqual@upf.br

**EDUARDO BELISÁRIO FINAMORE**

Universidade de Passo Fundo

finamore@upf.br

**Resumo**

O artigo busca, a partir de um estudo, apresentar o perfil dos produtores de leite do Corede Produção do Rio Grande do Sul, analisar a participação da esposa e importância da atividade leiteira na propriedade, analisar o processo de sucessão da propriedade e estimar a renda bruta dos produtores da matéria-prima leite. Para levantar esses dados, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com uma amostra de 194 produtores de leite pertencentes aos 21 municípios do Corede Produção. Identificou-se que em 75,3% das propriedades o sistema produtivo mais utilizado é o método a pasto. O produtor desta região está trabalhando na atividade, em média, há 19 anos com um grau de escolaridade médio de 7 anos, e o manejo é realizado em 79,9% pelas esposas, incluindo atividades de gestão da atividade leiteira. Por fim almejam-se que os indicadores analisados neste artigo sirvam de sustento para decisões que envolvam todas as cadeias produtivas, em específico a cadeia produtiva láctea, em especial os produtores do Corede Produção foco deste trabalho.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Cadeia Láctea; Perfil do produtor; Renda bruta; Sucessão.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a cadeia produtiva de lácteos do Brasil vem sofrendo mudanças significativas. Hoje, o Brasil está entre os cinco maiores produtores de leite do mundo, sendo o estado de Minas Gerais o maior produtor do país, seguido pelo Rio Grande do Sul. Vários fatores favorecem para a elevação da produção de leite no país como ganhos com produtividade, baixo custo com mão-de-obra, fixação de preço de referência com elevação do preço de acordo com a qualidade e quantidade do leite. Cabe destacar que a produção de leite está entre os seis mais importantes produtos da agricultura brasileira. Um motivo para essa posição é o aumento da renda mensal, principalmente nas pequenas propriedades, quando comparado com culturas sazonais e grãos.

A produção de leite no Rio Grande do Sul é marcada principalmente por ser uma atividade produtiva secundária, ou seja, é realizada paralelamente com outras atividades, entretanto vem recebendo maior atenção, devido a sua regularidade nos rendimentos, tornando-a uma das principais atividades dentro de uma Unidade de Produção Agrícola.

O leite hoje é um dos principais elos do agronegócio, pois está presente em quase todos os municípios do Rio Grande do Sul atendendo desde o grande produtor a pequenas propriedades, por ser uma atividade de baixa exigência tecnológica e com capacidade de empregar mão-de-obra familiar a um custo quase zero. Com base nisso, reforça-se a dimensão desse estudo, com a finalidade de fomentar os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento econômico do Corede Produção.

No Rio Grande do Sul, há uma divisão geográfica econômica baseada por Corede<sup>1</sup>, onde o Corede Produção, região deste estudo, abrange 21 municípios. De acordo com a FEE<sup>2</sup> (2011), conta com uma população total de 339.921 habitantes, com uma área de 6.002,7 km<sup>2</sup>, totalizando um Produto Interno Bruto de R\$ 8.607.218.

Diante desse contexto, é possível afirmar que a cadeia láctea apresenta-se como grande alicerce dos agricultores, principalmente nas pequenas propriedades, que representa, segundo Montoya e Finamore (2004), 6,72% do PIB do agronegócio do Rio Grande do Sul, servindo como sustentação da renda para diversos produtores.

Com base nisso, pretende-se apresentar o perfil do produtor de leite do Corede Produção, analisar a participação da esposa e importância da atividade leiteira na propriedade, analisar os dados que traduzem o processo de sucessão das propriedades, bem como estimar a renda bruta da propriedade. Partindo dos produtores agrícolas, com o propósito de servir de custeio para a manutenção das políticas de desenvolvimento do setor e da região, fortalecendo a cadeia produtiva do leite nos municípios e no estado. Logo este visa a investigar alguns aspectos relevantes dos produtores de leite do Rio Grande do Sul no Corede Produção.

Para melhor desenvolver o objetivo, na seção 2 serão demonstrados, de forma sucinta, o referencial teórico que trata sobre a Cadeia Produtiva Agroindustrial e especificamente a Cadeia Produtiva Láctea; já na seção 3, apresenta-se o método utilizado na pesquisa. Logo após, serão apresentadas as análises e os dados levantados referente aos produtores de leite do Corede Produção, e por fim as principais conclusões atingidas no transcorrer das análises.

## 2. Referencial Teórico

Nesta seção, apresentam-se as definições de uma cadeia produtiva agroindustrial, independente de qual *commodity* é utilizada, posteriormente buscando desmistificar a Cadeia

---

<sup>1</sup> Conselho Regional de Desenvolvimento

<sup>2</sup> Fundação de Economia e Estatística

Produtiva Láctea.

## 2.1 Cadeia Produtiva Agroindustrial

O estudo da Cadeira Produtiva Agroindustrial é uma das ferramentas prerrogativas da escola francesa. Um dos estudiosos da área, Morvan (1985) *apud* Padula *et al* (1998), tem a cadeia produtiva agroindustrial como um sistema formado por um conjunto de operações em sequência que norteiam a produção de bens, sendo que sua produção está amplamente influenciada pelas possibilidades tecnológicas dos elos e também determinando as ações unicamente nas estratégias dos seus atores. Ainda assim, Morvan acredita que os elos das cadeias são fontes de informações importantíssimas para o sistema produtivo, desde informações técnicas, relações comerciais, financeiras e também experiências de relevância para o crescimento da cadeia ( Morvan (1985) *apud* Padula *et al* (1998)).

De acordo com Batalha (2011), existem algumas aplicações do conceito de cadeia produtiva agroindustrial, sendo que uma delas, Cadeira de produção como ferramentas de descrição técnico-econômica, define bem a cadeia produtiva agroindustrial. Consiste em descrever os responsáveis pelas operações e produção da transformação da matéria-prima em produto acabado ou semiacabado, sendo que um elemento que complementa a análise técnica da Cadeira Produtiva Agroindustrial é considerar também como uma ferramenta de análise econômica, obtendo assim duas linhas que se completam e definem bem a ferramenta.

A definição fornecida por Morvan e Batalha prova que qualquer sistema produtivo pode ser visualizado e examinado através de uma cadeia, em que se é possível identificar a Cadeira Produtiva como sendo baseada em três fatores: a tecnologia, os mercados e os produtos. Todavia torna-se facilitado o entendimento desse modelo de cadeia produtiva quando aplicada no Sistema Agroindustrial, por existirem fatores peculiares a ela.

Segundo Araújo (2010), para análise e compreensão de uma cadeia produtiva é necessário seguir algumas etapas:

- a. efetuar a descrição de toda a cadeia de produção;
- b. reconhecer o papel da tecnologia como alicerce da cadeia produtiva;
- c. organizar estudos e integrações;
- d. analisar as políticas voltadas para todo o agronegócio;
- e. compreender a matriz de insumo-produto para cada produto agropecuário;
- f. analisar as estratégias das firmas e das associações.

Com a compreensão das funções de uma cadeia produtiva e inter-relações entre os segmentos, existe uma possibilidade maior de êxito nas ações e intervenções dos agentes que dela participam. Araújo (2010, p. 13) reforça que “o entendimento das inter-relações entre segmentos e agentes de uma cadeia produtiva é tão, ou até mais, importante quanto conhecer a existência dos mesmos”, ou seja, ele busca demonstrar a importância de se identificar os elos da cadeia produtiva não tratando alguns elos de forma isolada.

Dentre as diversas Cadeias Produtivas existentes hoje, a que está em estudo neste artigo é a Cadeira Produtiva Láctea que será melhor apresentada no próximo item do artigo, com foco na Cadeira Produtiva Láctea.

## 2.2 Cadeia Produtiva Láctea

A cadeia Produtiva láctea utiliza-se das mesmas técnicas, porém com um direcionamento para a produção de leite. Conforme Finamore e Montoya (2008), uma amostra de 100%, 78,28% dos produtores do Corede – Conselho Regional de Desenvolvimento – Noroeste afirmam que a pecuária de leite é a principal dentro da Unidade de Produção Agrícola.

O Leite é a *commodity* mais sensível e delicada produzida no campo, principalmente por se tratar de uma produção que exige dedicação durante todo o ano. A sua comercialização possui grande destaque para a manutenção da qualidade do produto tendo que ser ágil com o comprador, sendo que muitas vezes é coletado na madrugada para entregar ao comprador no início da manhã. É em virtude dessas peculiaridades, cuidados higiênicos, disponibilidade de horários, sensibilidade e delicadeza que Finamore e Montoya (2008) afirmam que em 70,83% dos casos elas executam manejo do rebanho e o controle de receitas e despesas, sendo que 23,44% executam apenas a ordenha.

Dentre os sistemas de produção utilizados pelos produtores de leite, existem três tipos básicos de sistema produtivo, Sistemas Intensivos (Confinado), Extensivo (a Pasto) e Semi-Intensivo (Semiconfinado).

- **Sistema de Produção Intensivo ou Confinado:** Conforme Araújo (2010), o Sistema Intensivo ou Confinado refere-se à criação de animais presos, que se caracteriza pela utilização de tecnologias sofisticadas, consequentemente maiores investimentos e maior dedicação dos trabalhadores. É possível verificar que essa forma de produção é utilizada principalmente por grandes produtores, cujos rendimentos da propriedade vêm da produção de leite, justificando-se os altos investimentos de imobilizado e mão-de-obra.
- **Sistema de Produção Extensivo ou a Pasto:** Segundo Montoya e Finamore (2008), o Sistema Extensivo ou a Pasto é o sistema em que 50% da matéria seca vem do pastejo. Esse sistema caracteriza-se pelo uso, ou não, de forragens, conservadas. Porém, para se garantir uma produtividade em níveis elevados, é essencial a utilização de suplementos com alto valor nutritivo. O sistema a Pasto diferencia-se do sistema Confinado, principalmente por não exigir um grande número de trabalhadores e investimentos com máquinas e equipamentos. Porém, para um rendimento de 12 e 15 kg de leite vaca/dia, é necessário suplementar os animais com forragens de alto valor nutritivo.
- **Sistema de Produção Semi-Intensivo ou Semiconfinado:** Para Araújo (2010), o Sistema Semi-Intensivo ou Semiconfinado é aquela produção em que os animais são criados parte do tempo confinados com disponibilidade da alimentação básica, silagem de milho, sorgo dentre outros, em seus comedouros (cochos) e água, e em determinados momentos do dia são levados a pasto em piquetes. O pastoreio acontece de forma rotativa e em pequenas áreas, realizados de 1 a 2 dias em cada área.

### 3. Metodologia

Com o objetivo de apresentar o perfil dos produtores de leite do Corede Produção, analisando qual a importância da participação da esposa na atividade leiteira; o processo de sucessão das propriedades e; a estimação da renda bruta da propriedade, foi adotada a metodologia de amostragem semi-estratificada, probabilística e de população finita, comum em pesquisas de opinião pública e de mercado.

#### 3.1 Plano Amostral da Pesquisa

O universo de produtores de leite na região foi classificado por municípios, por estabelecimentos agrícolas com produção de leite e ainda por estratos de produção. A amostra foi composta de 194 produtores de leite (95% de intervalo de confiança e 7% de margem de erro) e cobriu todos os municípios que apresentavam produção de leite, segundo dados da

Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, (Quadro1).

Municípios (RS)	Estabelecimentos	Leite (1000 l)	Participação da Produção (%)	Distribuição da Amostra
Marau	850	24.132	16,00%	25
Casca	742	20.535	13,60%	22
Passo Fundo	505	8.363	5,50%	15
Ciríaco	456	3.766	2,50%	13
David Canabarro	416	6.604	4,40%	12
Vila Maria	409	13.397	8,90%	12
Coqueiros do Sul	352	7.641	5,10%	10
Nova Alvorada	326	5.587	3,70%	10
Santo Antônio do Palma	312	3.671	2,40%	9
Camargo	290	5.663	3,80%	8
Pontão	272	11.422	7,60%	8
Mato Castelhano	234	2.393	1,60%	7
Almirante Tamandaré do Sul	230	5.815	3,50%	7
Gentil	183	4.002	2,70%	5
São Domingos do Sul	183	5.726	3,80%	5
Ernestina	160	4.683	3,10%	5
Muliterno	154	3.280	2,20%	4
Coxilha	138	6.581	4,40%	4
Santo Antônio do Planalto	135	1.989	1,30%	4
Carazinho	130	2.845	1,90%	4
Vanini	98	2.711	1,80%	3
Questionários Excedentes	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>6.575</b>	<b>150.796</b>	<b>100,00%</b>	<b>194</b>

**Quadro 1 - Plano Amostral Corede Produção**

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE 2006 e dados da pesquisa.

A seguir, a amostra foi dividida levando em consideração, a participação de cada município na produção de leite da região, os estratos de produção leite/dia e, o sistema de produção. Por exemplo, o município de Marau que contribui com 16% da produção de leite da região, lhe foi alocados 16% dos questionários da amostra, ou seja, no município foram entrevistados 25 produtores de leite (Quadro 1).

### 3.2 Características dos Sistemas de Produção Representativos

Para classificar os sistemas de produção de leite representativos da região foi utilizado o critério produtividade e tecnologia de produção.

Buscando apresentar melhor os dados, as amostras foram divididas em estratos de produção, conforme a distribuição da produção de leite. Com base na pesquisa de campo, experiência de trabalhos de autores e organizações gaúchas, foram estabelecidos cinco estratos: primeiro estrato de 0 a 100 litros dia; segundo de 101 a 200 litros dia; terceiro estrato de 201 a 350 litros dia; quarto estrato de 351 a 500 litros dia e; o quinto estrato acima de 500 litros dia. Logo, foram definidos para este trabalho, os dois sistemas de produção mais utilizados no Corede Produção: sistema Semiconfinado e sistema a Pasto.

A pesquisa de campo com os produtores foi feita no período de março a novembro de 2013 e os dados levantados referem-se ao ano de 2012. Os questionários foram aplicados por sete entrevistadores adequadamente treinados, e os produtores foram entrevistados em suas propriedades, de modo que pudessem avaliar as respostas fornecidas.

Nos Quadros 2 e 3, é possível visualizar a divisão dos estratos de produção e seu sistema produtivo, bem como também, a distribuição dos questionários por estrato e sistema produtivo.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Total
A Pasto	23,2%	22,2%	17,5%	6,7%	5,7%	75,3%
Semiconfinado	4,1%	6,7%	6,7%	2,6%	4,6%	24,7%
<b>Total</b>	<b>27,3%</b>	<b>28,9%</b>	<b>24,2%</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,3%</b>	<b>100%</b>

**Quadro 2** - Estrato de produção e sua distribuição na produção de leite (em %)

Fonte: dados da pesquisa

Especificação (anos)	Estrato Produção de Leite (litros/dia)										Total Questionários	
	0 a 100		101 a 200		201 a 350		351 a 500		Acima de 500		Numero	%
A Pasto	45	84,9%	43	76,8%	34	72,3%	13	72,2%	11	55,0%	146	75,3%
Semiconfinado	8	15,1%	13	23,2%	13	27,7%	5	27,8%	9	45,0%	48	24,7%
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>	<b>56</b>	<b>100%</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>194</b>	<b>100%</b>

**Quadro 3** - Distribuição dos questionários por estrato de produção em anos e em percentuais

Fonte: dados da pesquisa

Ficou evidente, por ambos os quadros, que a maior concentração de produção leiteira encontra-se no sistema de produção à pasto com 75,3% e a produção da maioria das propriedades (56,2%) da Região do Corede Produção localiza-se nos extratos de 0 a 100 e de 101 a 200 litros/dia.

#### 4. Perfil do Produtor e Estrutura Familiar

O Produtor de leite do Corede Produção tem idade média (Quadro 4) de 49 anos, assemelhando-se a outras regiões do estado e também com outros estados, como Minas Gerais onde a idade média dos produtores de leite é de 52 anos. Em média, o produtor desta região está trabalhando na atividade leiteira há 19 anos. O alto índice de permanência do produtor na atividade leiteira deve-se ao elevado capital investido, de baixa liquidez, que retém o produtor nesta atividade.

A escolaridade média da região do Corede Produção é de 7 anos. O sistema a Pasto está apenas 2 anos abaixo do sistema Semiconfinado (6 anos para o sistema a Pasto e 8 para Semiconfinado). Sendo que no sistema Semiconfinado no estrato acima de 500 litros os produtores em média possuem o Ensino Médio completo, já no sistema a Pasto o máximo que o produtor chega é ao Ensino Fundamental completo, no estrato de 351 a 500 litros. Demonstrando que a escolaridade ainda é baixa no campo, dificultando a implantação de sistemas tecnológicos e de gestão, porém este índice aumenta à medida que aumentam os estratos de produção e o tipo de sistema de produção utilizado, como é possível verificar no Quadro 4.

Quanto à origem do produtor do Corede Produção (Quadro 5), em média 76,0% são do próprio município, 23,10% são oriundos de outros municípios, e apenas 0,40% são provenientes de outros estados.

Especificação (anos)	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
<b>Corede Produção</b>						
Idade do Produtor	53	49	48	47	45	49
Escolaridade	5	7	7	9	10	7
Tempo que é produtor	20	20	18	21	19	19
<b>Sistema a Pasto</b>						
Idade do Produtor	53	47	47	43	49	49
Escolaridade	5	6	7	9	8	6
Tempo que é produtor	20	18	20	20	25	20
<b>Sistema Semiconfinado</b>						
Idade do Produtor	53	51	50	51	41	49
Escolaridade	6	7	7	9	12	8
Tempo que é produtor	19	21	17	22	13	18

**Quadro 4-** Perfil do produtor no Corede Produção, sistema a pasto e semiconfinado  
Fonte: dados da Pesquisa

Analisando a divisão das origens por sistema produtivo (Quadro 5), destaca-se que 29,2% dos produtores do sistema semiconfinado migraram de suas origens para as localidades onde hoje estão instalados, enquanto 17,1% do sistema a pasto vieram de outras localidades que não o seu município de origem. Ainda no Quadro 5, pela distribuição percentual da produção de leite por origem de produtor, os dados reforçam a teoria de migração para regiões com maiores facilidades de investimento. Dividindo a produção por estrato e por origem do produtor, percebe-se que, em média, 74,7% da produção de leite do Corede Produção ainda são de produtores do próprio município.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
<b>Corede Produção</b>						
Próprio município	68,3%	76,8%	74,3%	66,4%	94,4%	76,0%
Outro município	31,7%	23,2%	24,2%	33,6%	5,6%	23,7%
Outro estado	0%	0%	1,5%	0%	0%	0,3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema a Pasto</b>						
Próprio município	86,7%	76,7%	79,4%	72,7%	100%	82,2%
Outro município	13,3%	23,3%	17,6%	27,3%	0%	17,1%
Outro estado	0%	0%	2,9%	0%	0%	0,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema Semiconfinado</b>						
Próprio município	50%	76,9%	69,2%	60%	88,9%	70,8%
Outro município	50%	23,1%	30,8%	40%	11,1%	29,2%
Outro estado	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Distribuição percentual da produção de leite por origem de produtor</b>						
Próprio município	18,6%	22,2%	18,0%	6,2%	9,7%	74,7%
Outro município	8,7%	6,7%	5,9%	3,1%	0,6%	25%
Outro estado	0%	0%	0,3%	0%	0%	0,3%
<b>Total</b>	<b>27,3%</b>	<b>28,9%</b>	<b>24,2%</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,3%</b>	<b>100%</b>

**Quadro 5 -** Origem do produtor do Corede Produção, sistema a pasto, sistema semiconfinado

e distribuição percentual da produção de leite por origem de produtor  
Fonte: dados da Pesquisa

Outra característica do produtor de leite do Corede Produção refere-se à sua residência. Pelo Quadro 6, percebe-se que grande maioria dos entrevistados (92,7%) reside na própria empresa rural. Para uma pequena comparação, em Minas Gerais, o índice é menor, onde 77% dos produtores residem na empresa. A presença constante do produtor facilita a administração e controle da propriedade, pois, conforme mostram os dados, os quais estão divididos por sistema produtivo, há uma pequena redução dessa presença do produtor quando aumenta a produtividade e o tipo do sistema produtivo (semiconfinado).

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
<b>Corede Produção</b>						
Propriedade Rural	100%	97,7%	100%	86,2%	79,8%	92,7%
Cidade	0%	2,3%	0%	13,8%	20,2%	7,3%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema a Pasto</b>						
Propriedade Rural	100%	95,3%	100%	92,3%	81,8%	96,6%
Cidade	0%	4,7%	0%	7,7%	18,2%	3,4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema Semiconfinado</b>						
Propriedade Rural	100%	100%	100%	80%	77,8%	93,8%
Cidade	0%	0%	0%	20%	22,2%	6,2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Quadro 6 - Residência do produtor – mais de 70% do tempo – Corede Produção, sistema a pasto e sistema semiconfinado**

Fonte: dados da Pesquisa

Os entrevistados tinham em média 1,94 filhos, sendo 1,01 homens e 0,93 mulheres, sendo que apenas 37,6% dos filhos homens trabalham na produção de leite, e somente 16,3% das mulheres trabalham nesta atividade. Esses resultados demonstram que 52,60% dos filhos e filhas exercem alguma atividade na produção leiteira, e o restante está idealizando sua vida profissional na cidade, conforme exposto no Quadro 7. Já nos Quadros 8 e 9, onde a estrutura familiar está dividida por sistema produtivo, é importante destacar no sistema semiconfinado um dado elevado que 1,09 filhos e filhas estão indo para a cidade enquanto no sistema a pasto é de 0,80 filhos e filhas, demonstrando que, conforme o sistema produtivo, o êxodo rural é maior, em virtude das tecnologias, mão-de-obra contratada e metodologias de produção.

Segundo Gomes (2006), a quase totalidade de uso de mão-de-obra familiar pelos estratos de menor produção contribui para reduzir os custos de produção e, por consequência, para obter menor preço de sobrevivência, modelos de produção que mais resistem a uma situação de preço baixo do leite. Por outro lado, são modelos de baixa capacidade de resposta aos estímulos do mercado, razão por que a participação desses modelos na produção total tende a reduzir, visto que ele não se preocupa com os custos indiretos, tais como depreciação e juros sobre capital, sendo que ele está preocupado apenas em ter um salário mensal - uma das fortes razões para ele não abandonar a atividade.

Especificação	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
Filho menos de 12 anos	0,09	0,21	0,21	0,18	0,15	0,17
Filho mais de 12 anos	1,03	0,88	0,84	0,83	0,65	0,84
Filho trabalhando na produção de leite	0,47	0,30	0,38	0,42	0,36	0,39
Filho trabalhando na cidade	0,38	0,54	0,42	0,42	0,15	0,38
Filha menos de 12 anos	0,06	0,19	0,13	0,00	0,25	0,13
Filha mais de 12 anos	0,77	0,71	0,67	0,87	0,97	0,80
Filha trabalhando na produção de leite	0,08	0,13	0,14	0,32	0,10	0,15
Filha trabalhando na cidade	0,58	0,51	0,42	0,55	0,66	0,54
<b>Total de Filhos</b>	<b>1,95</b>	<b>1,99</b>	<b>1,85</b>	<b>1,88</b>	<b>2,02</b>	<b>1,94</b>

**Quadro 7** - Estrutura familiar do produtor de leite do Corede Produção

Fonte: dados da Pesquisa

Especificação	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
Filho menos de 12 anos	0,18	0,25	0,35	0,15	0,18	0,24
Filho mais de 12 anos	0,93	0,84	0,91	0,46	0,64	0,84
Filho trabalhando na produção de leite	0,31	0,29	0,53	0,23	0,27	0,34
Filho trabalhando na cidade	0,51	0,47	0,38	0,23	0,18	0,42
Filha menos de 12 anos	0,11	0,23	0,18	0,00	0,27	0,16
Filha mais de 12 anos	0,67	0,72	0,65	0,54	0,73	0,67
Filha trabalhando na produção de leite	0,16	0,19	0,21	0,23	0,09	0,18
Filha trabalhando na cidade	0,40	0,40	0,29	0,31	0,55	0,38
<b>Total de Filhos</b>	<b>1,89</b>	<b>2,04</b>	<b>2,09</b>	<b>1,15</b>	<b>1,82</b>	<b>1,91</b>

**Quadro 8** - Estrutura familiar do produtor de leite no sistema A Pasto

Fonte: dados da Pesquisa

Especificação	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
Filho menos de 12 anos	0,00	0,15	0,08	0,20	0,11	0,10
Filho mais de 12 anos	1,13	0,92	0,77	1,20	0,67	0,90
Filho trabalhando na produção de leite	0,63	0,31	0,23	0,60	0,44	0,40
Filho trabalhando na cidade	0,25	0,62	0,46	0,60	0,11	0,42
Filha menos de 12 anos	0,00	0,15	0,08	0,00	0,22	0,10
Filha mais de 12 anos	0,88	0,69	0,69	1,20	1,22	0,88
Filha trabalhando na produção de leite	0,00	0,08	0,08	0,40	0,11	0,10
Filha trabalhando na cidade	0,75	0,62	0,54	0,80	0,78	0,67
<b>Total de Filhos</b>	<b>2,01</b>	<b>1,91</b>	<b>1,62</b>	<b>2,60</b>	<b>2,22</b>	<b>1,98</b>

**Quadro 9** - Estrutura familiar do produtor de leite no sistema Semiconfinado

Fonte: dados da Pesquisa

#### 4.1 Participação da esposa e importância da atividade leiteira na propriedade

Dentro de uma unidade de produção agrícola, a responsabilidade pela manutenção da

propriedade abrange toda a família. Todavia, em se tratando da Cadeia Produtiva Láctea, percebe-se uma participação média (Quadro 10) de 79,9% das esposas em alguma atividade da propriedade, sendo que somente a atividade de ordenha é feito por 35,4% delas, e o restante (44,4%) executa ordenha e demais atividades, como registro de despesas e receitas e/ou administração da propriedade rural, reforçando assim que a ordenha é tratada como uma atividade feminina dentro da propriedade devido às suas peculiaridades. No entanto é importante destacar que, se comparando o estrato de 201 a 350 litros onde a esposa está presente em 89,4% das atividades e 59,5%, no estrato acima de 500 litros percebe-se que, com a evolução das tecnologias produtivas e implantação de sistemas de gestão, a mulher vai dividindo as suas atividades com os empregados da propriedade.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
Ordenha	46,1%	29,3%	36,9%	35,4%	29,3%	35,4%
Registro de Despesas e Receitas	0%	0%	0%	0%	4,5%	0,9%
Administração da Propriedade Rural	0%	0%	0%	0%	4,5%	0,9%
Ordenha e Registro de despesas e receitas	3,3%	10 %	5,3%	0,0%	0,0%	3,7%
Ordenha e administração da propriedade rural	6,7%	20,5%	23,3%	13,8%	10,1%	14,9%
Ordenha, Registro de receitas e despesas e administração da propriedade	38,3%	25,5%	23,9%	21,5%	11,1%	24,1%

**Quadro 10** - Frequência em que a esposa executa alguma atividade – Corede Produção

Fonte: dados da Pesquisa

Analisando nos Quadros 11 e 12 cujos dados foram divididos de acordo com o sistema produtivo, percebe-se que as proporções das atividades executadas pela esposa sofrem uma variação de apenas 3% para menos do sistema a pasto para o sistema confinado. Esses dados reforçam que o envolvimento da esposa na atividade é visto com bons olhos, pois ela contribui na redução dos custos de produção, tendo em vista que o custo de oportunidade dessa mão-de-obra é quase zero.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Total
Ordenha	42,2%	27,9%	35,3%	30,8%	36,4%	34,9%
Registro de Despesas e Receitas	0%	0%	0%	0%	9,1%	0,7%
Administração da Propriedade Rural	0%	0%	0%	0%	9,1%	0,7%
Ordenha e Registro de despesas e receitas	6,7%	4,7%	2,9%	0%	0%	4,1%
Ordenha e administração da propriedade rural	13,3%	25,6%	23,5%	7,7%	9,1%	18,5%
Ordenha, Registro de receitas e despesas e administração da propriedade	26,7%	27,9%	32,4%	23,1%	0%	26,0%

**Quadro 11** - Frequência em que a esposa executa alguma atividade – Sistema a Pasto

Fonte: dados da Pesquisa

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Total
Ordenha	50%	30,8%	38,5%	40%	22,2%	35,4%
Registro de Despesas e Receitas	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Administração da Propriedade Rural	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ordenha e Registro de despesas e receitas	0%	15,4%	7,7%	0%	0,0%	6,3%
Ordenha e administração da propriedade rural	0%	15,4%	23,1%	20%	11,1%	14,6%
Ordenha, Registro de receitas e despesas e administração da propriedade	50%	23,1%	15,4%	20%	22,2%	25%

**Quadro 12-** Frequência em que a esposa executa alguma atividade – sistema semiconfinado  
Fonte: dados da Pesquisa

Quando questionados sobre qual a atividade mais importante do ponto de vista econômico (Quadro13), em média 76,6% dos produtores do Corede Produção afirmaram que a pecuária de leite é hoje a principal fonte de renda da propriedade, seguido de longe por culturas anuais, ficando cada vez menor conforme aumenta a produção de leite, tornando-se a única fonte de renda da propriedade. Um dos principais fatores que tornam a pecuária de leite a principal atividade dentro da propriedade deve-se ao fato de introduzir na propriedade uma renda mensal garantida. Outro fator é o valor bruto por área se comparado a outras culturas como soja, milho, trigo. Vale também destacar que a atividade leiteira no Corede Produção é favorecida, em virtude das condições edafoclimáticas, que trata das condições de clima e solo, apresentadas na região.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
<b>Corede Produção</b>						
Pecuária de Leite	64,2%	63,3%	63,1%	92,4%	100%	76,6%
Pecuária de Corte	2,2%	0%	1,5%	0%	0%	0,7%
Outras Criações	2,2%	4,7%	0%	3,8%	0%	2,1%
Culturas Permanentes	5,6%	6,1%	12,1%	0,0%	0%	4,8%
Culturas Anuais	22,5%	25,9%	23,3%	3,8%	0%	15,1%
Fora da Propriedade Rural	3,3%	0%	0%	0%	0%	0,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema a Pasto</b>						
Pecuária de Leite	53,3%	65,1%	64,7%	84,6%	100%	65,8%
Pecuária de Corte	4,4%	0%	2,9%	0%	0%	2,1%
Outras Criações	4,4%	9,3%	0%	7,7%	0%	4,8%
Culturas Permanentes	11,1%	4,6%	8,8%	0%	0%	6,7%
Culturas Anuais	20%	21,0%	23,5%	7,7%	0%	18,5%
Fora da Propriedade Rural	6,7%	0%	0%	0%	0%	2,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Sistema Semiconfinado</b>						
Pecuária de Leite	75%	61,5%	61,5%	100%	100%	75,0%
Pecuária de Corte	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outras Criações	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Culturas Permanentes	0%	7,7%	15,4%	0%	0%	6,2%
Culturas Anuais	25%	30,8%	23,1%	0%	0%	18,8%
Fora da Propriedade Rural	0%	0%	0%	0%	0%	0%

<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
--------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Quadro 13** - Opinião dos entrevistados sobre a atividade mais importante do ponto de vista econômico – Corede Produção, sistema a pasto e sistema semiconfinado

Fonte: dados da Pesquisa

Ainda no Quadro 13, os dados foram divididos por sistema produtivo, buscando uma melhor visualização da opinião do produtor quanto às atividades da propriedade. Comparando-os, é possível afirmar que o produtor do sistema semiconfinado está confiante que a cadeia láctea possibilita segurança do ponto de vista econômico, pois 75% dos produtores focam apenas na produção de leite. Já os produtores do sistema a pasto investem quase 10% a menos (65,8%) na produção leiteira, dividindo o restante em outras criações - pecuária de corte, cultura permanente ou anual e investimentos fora da propriedade rural.

#### 4.2 Processo de Sucessão

Quando os produtores se viram questionados a respeito do processo de sucessão na produção de leite, observou-se no Quadro 14 que em média 39,2% dos produtores do Corede Produção acreditam que os filhos continuarão com o gado de leite, já 28,2% pensam que os filhos deixarão o meio rural, rumando para a cidade, e 18,5% trocarão de atividade ou venderão a propriedade. Já quando a amostra é dividida por sistema produtivo, visualizam-se poucas alterações nos dados, o único que sofre uma alteração mais relevante é no sistema a pasto, em que 13% dos entrevistados apontaram que os filhos venderão a propriedade, enquanto no sistema semiconfinado esse dado cai para 8,3% (praticamente igual ao do Corede Produção, que é de 8,6%), muito em virtude dos altos investimentos e maiores rendimentos da propriedade e a sua organização dentro do sistema semiconfinado.

Especificação %	Estrato Produção de Leite (litros/dia)					
	0 a 100	101 a 200	201 a 350	351 a 500	Acima de 500	Média
<b>Corede Produção</b>						
Filhos Continuarão com o Gado de Leite	45,0%	36,3%	37,4%	31,5%	46%	39,2%
Filhos trocarão de atividade Rural	5,6%	12,3%	5,9%	10%	15,7%	9,9%
Filhos deixarão o meio Rural	21,4%	29,7%	36,3%	35,4%	18,2%	28,2%
Filhos venderão a propriedade	23,6%	9,7%	9,7%	0%	0%	8,6%
<b>Sistema a Pasto</b>						
Filhos Continuarão com o Gado de Leite	40%	41,9%	44,1%	23,1%	36,4%	39,7%
Filhos trocarão de atividade Rural	11,1%	9,3%	11,8%	0%	9,1%	9,6%
Filhos deixarão o meio Rural	17,8%	20,9%	26,5%	30,8%	36,4%	23,3%
Filhos venderão a propriedade	22,2%	11,6%	11,8%	0%	0%	13%
<b>Sistema Semiconfinado</b>						
Filhos Continuarão com o Gado de Leite	50%	30,8%	30,8%	40%	55,6%	39,6%
Filhos trocarão de atividade Rural	0%	15,4%	0%	20%	22,2%	10,4%
Filhos deixarão o meio Rural	25%	38,5%	46,2%	40,0%	0%	31,3%
Filhos venderão a propriedade	25%	7,7%	7,7%	0%	0%	8,3%

**Quadro 14 - Opinião dos produtores quanto à sucessão na produção de leite – Corede Produção, sistema a pasto e sistema semiconfinado**

Fonte: dados da Pesquisa

Observou-se também, no Quadro 14, com uma média de 40% nas três situações apresentadas, que a sucessão na produção de leite continuará com os filhos, já em uma média de 27% deixarão o meio Rural. Quando os dados são analisados de forma separada por tipo de produção que existe, na opinião dos produtores, há uma tendência de que os filhos do sistema a pasto deixem o meio rural independentemente do tamanho das propriedades e já, os filhos dos produtores do sistema semiconfinado, tendem a deixar o meio rural apenas os que estão nos estratos de 101 até o de 500 litros por dia. Os que estão acima de 500 litros/dia não pretendem nem deixar o meio rural e nem vender. O que se percebe é que os filhos saem do meio rural buscando se profissionalizar a fim de tentarem a vida na cidade ou futuramente retornarem à propriedade e nela aplicarem o conhecimento adquirido. Muitos mantem-se nas cidades, mas buscam a qualidade de vida do campo nos finais de semana.

**4.3 Renda Bruta da Produção**

Buscando medir a renda bruta dos produtores, do ano de 2012, do Corede Produção, foram levantados dados capazes de mensurar a produção média por estrato, os rendimentos, ou seja, a Renda Bruta dos produtores do Corede Produção.

Conforme apresentado no Quadro 15, os produtores do Corede Produção produzem em média 127.120,50 litros de leite ao ano, variando do menor estrato de 0 a 100 litros com uma produção média de 25.908,10 litros de leite/ano, aos produtores do estrato acima de 500 litros que produzem em média 493.969,70 litros de leite/ano. O preço médio unitário pago ao pequeno produtor por litro de leite é de R\$ 0,729, enquanto o produtor acima de 500 litros recebe em média R\$ 0,834, apresentando assim uma diferença de 12,60% nos preços praticados em função do volume vendido.

Média (Litros)	Extrato Produção de Leite (litros/dia)																	
	De 0 a 100 litros			De 101 a 200 litros			De 201 a 350 litros			De 351 a 500 litros			Acima de 500 litros			Média		
	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite vendido	25908,1	0,7	18986,1	51196,0	0,7	38273,8	89722,6	0,8	70070,6	147992,3	0,8	117297,0	493969,7	0,8	412027,3	127120,5	0,8	97935,9
Leite autoconsumo – humano	651,6	0,7	478,9	584,9	0,7	437,3	530,8	0,8	414,6	670,9	0,8	530,9	823,1	0,8	686,5	622,8	0,8	477,3
Leite autoconsumo – animal (aleitamento)	1585,4	0,7	1174,9	1069,5	0,7	798,2	1494,7	0,8	1166,2	3290,6	0,8	2611,1	3714,0	0,8	3098,5	1932,5	0,8	1489,6
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	6,7	0,7	4,7	22,6	0,7	16,8	26,6	0,8	20,7	0,0	0,8	0,0	181,8	0,8	151,6	29,3	0,8	22,2
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	79,4	0,7	58,6	74,1	0,7	54,9	159,0	0,8	124,5	174,8	0,8	138,2	82,8	0,8	69,1	104,6	0,8	79,6
Animais vendidos	2,6	2450,0	6496,7	3,7	2550,0	9472,7	3,1	2700,0	8503,2	11,3	2850,0	31905,5	8,9	2850,0	25919,2	4,8	2680,0	12856,9
Animais autoconsumo	1,2	800,0	971,1	1,5	850,0	1261,9	1,3	900,0	1195,8	2,1	950,0	1980,4	2,1	1000,0	2101,0	1,5	900,0	1367,0
<b>Renda bruta anual</b>			<b>28171,0</b>			<b>50315,6</b>			<b>81495,5</b>			<b>154463,2</b>			<b>444053,2</b>			<b>114228,4</b>

Fontes : dados da pesquisa

**Quadro 15– Estimativa da renda bruta média do último ano no Corede Produção**

Fonte: dados da Pesquisa

Já nos Quadros 16 e 17 em que a renda bruta da produção está dividida por sistema produtivo é possível verificar que a produção de leite média no sistema semiconfinado é mais elevada, sendo 166.725,20 litros/ano, enquanto em média no sistema a pasto é 87.515,90 litros/ano, demonstrando assim que o sistema semiconfinado demanda maiores investimentos, porém o retorno é visível, pois reflete em uma produção média 48% mais elevada.

O preço por litro de leite pago aos produtores oscila entre os sistemas de produção, tomando como exemplo os preços exercidos no estrato de 0 a 100 litros. No sistema a pasto, o valor pago em média por litro de leite é de R\$ 0,702, enquanto o produtor do sistema semiconfinado recebe em média R\$ 0,756 por litro de leite - uma diferença de 7,14% por litro

de leite. Vale salientar que a diferença nos preços praticados ocorre em quase todos os estratos, equiparando-se apenas no estrato acima de 500 litros. Se incluir a diferença de produtividade, onde no sistema Semiconfinado é 25% superior (no estrato 0 a 100 litros), mais a diferença na remuneração do litro de leite chega-se a uma diferença ao ano de R\$ 6.835,51, superando e muito o faturamento do sistema a pasto.

Média (Litros)	Extrato Produção de Leite (litros/dia)																	
	De 0 a 100 litros			De 101 a 200 litros			De 201 a 350 litros			De 351 a 500 litros			Acima de 500 litros			Média		
	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite vendido	22191,1	0,702	15568,3	50007,3	0,733	36654,6	93306,3	0,785	73218,0	155384,6	0,788	122295,3	403272,7	0,834	336182,8	87515,9	0,748	65444,1
Leite autoconsumo – humano	506,1	0,70	355,1	574,1	0,733	420,8	550,9	0,785	432,3	861,8	0,788	678,8	649,2	0,834	541,2	576,1	0,748	430,8
Leite autoconsumo – animal (aleitamento)	879,8	0,70	617,3	1138,1	0,733	834,2	1260,2	0,785	988,9	2869,2	0,788	2260,1	1703,6	0,834	1420,2	1283,7	0,748	960,0
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	13,4	0,70	9,4	26,7	0,733	19,5	7,1	0,785	5,5	0,0	0,788	0,0	363,6	0,834	303,1	41,0	0,748	30,7
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	51,4	0,70	36,0	102,0	0,733	74,7	235,0	0,785	184,4	241,5	0,788	190,3	72,3	0,834	60,2	127,5	0,748	95,4
Animais vendidos	2,3	2400,0	5493,3	2,1	2500,0	5145,3	3,5	2700,0	9529,4	17,8	2800,0	49890,9	4,4	2700,0	11838,5	3,9	2620	10130,1
Animais autoconsumo	1,2	800,0	942,2	1,5	850,0	1281,6	1,4	900,0	1283,8	1,8	950,0	1680,8	2,1	1000,0	2090,9	1,5	900	1308,9
<b>Renda bruta anual</b>			<b>23021,6</b>			<b>44430,8</b>			<b>85642,3</b>			<b>177096,1</b>			<b>352437,0</b>			<b>78399,9</b>

Fontes : dados da pesquisa

### Quadro 16– Estimativa da renda bruta média do último ano no sistema a pasto

Fonte: dados da Pesquisa

Média (Litros)	Extrato Produção de Leite (litros/dia)																	
	De 0 a 100 litros			De 101 a 200 litros			De 201 a 350 litros			De 351 a 500 litros			Acima de 500 litros			Média		
	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite vendido	29625,0	0,756	22403,9	52384,8	0,762	39893,0	86138,9	0,777	66923,3	140600,0	0,798	112198,8	584666,7	0,834	487871,9	166725,2	0,782	130427,7
Leite autoconsumo – humano	797,0	0,756	602,7	595,8	0,762	453,7	510,8	0,777	396,8	480,0	0,798	383,0	996,9	0,834	831,8	669,4	0,782	523,7
Leite autoconsumo – animal (aleitamento)	2291,0	0,756	1732,6	1000,8	0,762	762,1	1729,2	0,777	1343,5	3712,0	0,798	2962,2	5724,4	0,834	4776,7	2581,2	0,782	2019,3
Laticínio vendido (equivalente litros de leite)	0,0	0,756	0,0	18,5	0,762	14,1	46,2	0,777	35,9	0,0	0,798	0,0	0,0	0,834	0,0	17,5	0,782	13,7
Laticínio autoconsumo (equivalente litros de leite)	107,4	0,756	81,2	46,2	0,762	35,1	83,1	0,777	64,5	108,0	0,798	86,2	93,3	0,834	77,9	81,6	0,782	63,9
Animais vendidos	3,0	2500,0	7500,0	5,3	2600,0	13800,0	2,8	2700,0	7476,9	4,8	2900,0	13920,0	13,3	3000,0	40000,0	5,7	2740	15583,8
Animais autoconsumo	1,3	800,0	1000,0	1,5	850,0	1242,3	1,2	900,0	1107,7	2,4	950,0	2280,0	2,1	1000,0	2111,1	1,6	900	1425,0
<b>Renda bruta anual</b>			<b>33320,4</b>			<b>56200,4</b>			<b>77348,6</b>			<b>131830,2</b>			<b>535669,4</b>			<b>150057,0</b>

Fontes : dados da pesquisa

### Quadro 17– Estimativa da renda bruta média do último ano no sistema semiconfinado

Fonte: dados da Pesquisa

Para analisar a Renda Bruta do Corede Produção, foi necessário mapear outras formas de renda que circundam a produção de leite: leite utilizado para autoconsumo, tanto animal quanto humano, os laticínios vendidos e os laticínios produzidos para autoconsumo e também os animais da propriedade. A partir desse levantamento, observou-se que a renda média anual da região gira em torno de R\$ 114.228,40. A renda bruta média do sistema semiconfinado (R\$ 150.057,00) é 52,25% superior à renda bruta média dos produtores do sistema a pasto (R\$78.399,9). Um dos motivos para essa diferença é a existência de preços distintos para cada tipo de sistema produtivo, ainda que com o mesmo volume de produção, isso se justifica pelo investimento maior dispendido pelo produtor do sistema semiconfinado e um controle maior do seu rebanho. O reflexo disso é que para alguns dos pequenos produtores do sistema a pasto, isso causa desmotivação em investir para aumentar ou melhorar a produção de leite.

## 5. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi apresentar o perfil do segmento de produtores da cadeia leiteira do Corede Produção, analisar o processo de sucessão da propriedade, bem como estimar sua Renda Bruta. Constatou-se, a partir da amostra de 194 produtores de leite, que o sistema produtivo mais adotado na Região da Produção é o Sistema A Pasto que contempla 75,3% dos produtores da região, por se tratar do sistema produtivo que demanda menos infraestrutura e investimentos. Enquanto isso, 24,7% dos produtores em média praticam o

sistema Semiconfinado, sistema que necessita de maiores investimentos, porém com uma produtividade maior. Cabe destacar que 50% da produção do Corede concentra-se nos pequenos produtores, estando estes entre 0 e 200 litros ao dia.

No tocante ao perfil do produtor desta região, verificou-se que o mesmo tem idade média de 49 anos, aproximando-se de outras regiões do estado; trabalha na atividade há 19 anos; possui escolaridade média baixa (apenas 7 anos), o que muitas vezes inviabiliza o crescimento da propriedade, dificultando a instalação de sistemas produtivos mais tecnológicos na propriedade e também na implantação de sistemas de gestão e controle. Cabe destacar que a administração da propriedade na atividade leiteira tem uma grande colaboração da esposa na ordenha (média de 35,4%) e, ordenha, registro de despesas, receitas e administração da propriedade (média de 24,1%), visando com isso reduzir os custos de produção por tratar-se de uma mão-de-obra com um custo de oportunidade próximo a zero.

Ao questioná-los quanto à origem, percebeu-se que, em média, 76,50% dos produtores do Corede Produção pertencem àquele município, ou seja, as propriedades vêm passando de geração a geração. Outra característica é que, em média, 92,70% dos produtores residem mais de 70% do tempo em suas propriedades, tornando mais fácil o controle do rebanho e da produção. Os dados só não alcançam 100% dos entrevistados, porque, conforme aumenta a propriedade e produtividade, alguns produtores vão migrando para a cidade em busca de mais conforto e também por possuírem empregados para executarem as atividades básicas da propriedade.

Com a finalidade de visualizar a estrutura familiar, verificou-se que os produtores do Corede Produção possuem em média 1,94 filhos, sendo 1,01 homens - destes apenas 38,61% trabalham na produção de leite, os demais trabalham na cidade ou não trabalham. Já as mulheres que correspondem a 0,93 somente 16,13% trabalham na produção de leite, em contrapartida 58% delas trabalham na cidade. Esses dados demonstram que uma fatia considerável dos filhos não permanece na propriedade, buscando na cidade o sustento ou até mesmo se aperfeiçoando, para, quem sabe, retornar e melhorar a produção.

Questionados sobre qual a atividade de maior importância do ponto de vista econômico, em média 76,6% dos produtores afirmaram que a pecuária de leite é atualmente a mais importante para a economia do produtor. Esses dados se devem principalmente pela renda mensal advinda da produção de leite, estando acima inclusive de outras culturas sazonais. Outros fatores são a exploração da mão-de-obra familiar, por ser considerada uma atividade de baixo risco, mesmo em pequenas escalas não ser considerado um negócio lucrativo.

Quanto ao processo de sucessão na manutenção da produção de leite, 39,2% dos produtores confiam que os filhos continuarão com o gado de leite, perpetuando a família na atividade. Já 28,2% admitem que os filhos deixarão o meio rural em busca de vida nova na cidade e que 18,5% trocarão de atividade ou venderão a propriedade. Os dados sugerem que, quanto menor for o investimento na produção e menor a escala de produção, a rentabilidade será menor e, em consequência, o processo de sucessão se torna improvável.

Com o intuito de estimar uma Renda Bruta média para os produtores do Corede Produção e identificar as variações existentes entre os sistemas produtivos, percebeu-se uma expressiva parcela de pequenos produtores (0 a 100 litros dia) que sofrem com os preços baixos, chegando a 8,24% abaixo do preço médio praticado no Corede. Outro fator, além do preço, é a falta de incentivos para a produção de leite, com créditos rurais com taxas mais atrativas para estes pequenos produtores buscarem aumentar a sua produtividade. Cabe destacar a inexpressiva parcela de grandes produtores que chegam a uma Renda Bruta média de R\$ 535.669,42, os quais são produtores que trabalham com o sistema semiconfinado, se destacando na região pelos altos investimentos em infraestrutura e capacitação dos profissionais envolvidos. No sistema a pasto, essa renda média cai em 35%, baixando para R\$

352.437,01. Fica ainda mais distante essa diferença quando se analisa a renda bruta média dos sistemas de produção, chegando a 52,25%.

Em síntese, pode-se comprovar que os indicadores apresentados e analisados neste artigo oportunizam visualizar quais são as particularidades dos produtores do Corede Produção; servindo como sustento para tomada de decisões que visem a melhorar as condições de trabalho dos produtores, proporcionando avanços na produtividade e na qualidade de vida, fazendo com que o produtor permaneça na produção de leite e que busque mais investimentos com a finalidade de aumentar os índices de produtividade do Corede Produção no Rio Grande do Sul.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Massilon J. *Fundamentos de agronegócios*. São Paulo: Atlas, 2010.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2011.

CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS. *Diagnóstico da produção de leite da região do Corede Produção*. Passo Fundo: UPF, 2012, 15 f.

FEE – FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Corede Produção*. Disponível em <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Produ%E7%E3o](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Produ%E7%E3o)>. Acesso em 26 set. 2013.

FINAMORE, E. B. M. de C.; MONTOYA, M. A.. *Estrutura produtiva da cadeia láctea gaúcha: perspectiva regional do Corede Nordeste*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

GOMES, S. T. *Diagnóstico da pecuária leiteira do estado de Minas Gerais em 2005*. Belo Horizonte: Ocemg, Senar, 2006.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário 2006*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>> . Acesso em 26 set. 2013.

MONTOYA, M. A.; FINAMORE, E. B. M. de C. *Performance e Dimensão Econômica do Complexo Lácteo Gaúcho*. Textos para discussão Universidade de Passo Fundo, nº 06/2004 página 1 a 18, 2004.

PADULA, A. D.; et al. *A cadeira de suprimentos no setor agroindustrial leiteiro no Rio Grande do Sul: uma análise das estratégias frente ao Mercosul*. UFRGS, 1998.